

Organizações Assistenciais em Constantinopla e as Pessoas com Deficiências



A História da Humanidade, conforme nos é transmitida, minimiza e chega mesmo a deturpar a eventual importância do vasto Império Bizantino (o Império Romano do Leste), que durou nada menos do que onze séculos. Foi instalado em 330 D.C. por Constantino I e caiu apenas no ano de 1453, quando Constantinopla e todo o seu território tornou-se possessão dos turcos otomanos, liderados por Maomé II. Foram onze séculos pujantes, intensamente vividos na mesma época em que a Europa mergulhava de cabeça numa fase obscura que foi a Idade Média. Durante toda a sua duração, com exageros e falhas por vezes gritantes, o Império Bizantino estabeleceu com clareza sua característica fundamentalmente cristã. Foi aquilo que os historiadores indicam como o “Reino de Deus na Terra”.

Não nos é difícil imaginar os problemas que cercavam as pessoas com deficiências por causas naturais, e aquelas que conviviam com as conseqüências de punições impostas pela lei ou pelo poder absoluto de seus imperadores e governantes.

No entanto, a Igreja e o Estado deram-se as mãos desde a época de Constantino I para prover serviços assistenciais básicos à população necessitada, muito antes de existir qualquer serviço ou esforço organizado na Europa ocidental e igualmente cristã.

Tipos de Entidades Existentes

Assim é que foram gradativamente estabelecidas entidades que acabaram sendo classificadas em nove categorias, a saber:

βρεφοτροφιον (brephotrophion) – lar para recém-nascidos pobres ou abandonados

γεροντοτροφιον (gerontotrophion) – lar ou abrigo para velhos abandonados

λοβοτροφιον (lobotrophion) – abrigo e internato para limitados físicos severos

νοσοκομειον (nosokomeion) – abrigo e tratamento de doentes crônicos ou agudos, pobres

ορφανοτροφιον (orphanotrophion) – abrigo e alimentação para crianças órfãs e abandonadas

πανδοχιον (pandochion) – abrigo polivalente para todos os tipos de desamparados

πτοχοτροφιον (ptochotrophion) - abrigo e alimentação para mendigos e abandonados

τυφλοκομειον (tuphlokomeion) - abrigo e alimentação para cegos pobres e abandonados

ξενοδοχιον (xenodochion) - abrigo para viajantes e peregrinos



A eventual latinização das palavras (nosocomium, xenodochium, por exemplo) nunca disfarçou sua origem grega. É preciso lembrar que os radicais gregos κομειον e δοχητιον, por exemplo, correspondiam a abrigo, proteção, cuidado, local, enquanto que o radical τροφειον relacionava-se à idéia de alimentação e de educação.

Observe-se também que o ορφανοτροφιον (Orphanotrophion) de Constantinopla foi tão importante e tão magnificamente construído que levou o Império a manter o título honorífico de Orphanotróphio para seu diretor, em geral outorgado a um bispo da Igreja.